

Sermão 130

O pão da vida.

Santo Agostinho

Jesus levantou os olhos sobre aquela grande multidão que vinha ter com ele e perguntou a Filipe: “Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?”

Falou assim para tentá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer.

Filipe respondeu-lhe: “Duzentos denários de pão não lhes bastam, para que cada um receba um pedaço”.

Um dos seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: “Está aqui um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixes... mas que é isto para tanta gente?”

Disse Jesus: “Fazei-os assentar”.

Ora, havia naquele lugar muita relva. Sentaram-se aquelas pessoas em número de uns cinco mil.

Jesus tomou os pães e rendeu graças. Em seguida, distribuiu-os às pessoas que estavam sentadas e igualmente dos peixes lhes deu quanto queriam. Estando eles saciados, disse aos discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca”.

Eles os recolheram e, dos pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram, encheram doze cestos.

À vista desse milagre de Jesus, aquela gente dizia: “Este é verdadeiramente o profeta que há de vir ao mundo”¹.

Análise

Os cinco pães se multiplicam nas mãos dos Apóstolos que os distribuem, como os ensinamentos da Lei, quando eles a divulgam.

¹ João 6: 5-14.

Assim como no trigo a farinha está escondida no meio do farelo, Jesus Cristo está encerrado em toda a Lei e, ao se fazer humano, ele se tornou para nós o pão da vida eterna.

Quando nós vemos o que ele fez para nos resgatar, é possível que não tenhamos nele a mais completa confiança?

E, quando meditamos nas maravilhas que ele realizou em nosso favor, seja na pessoa do pai dos crentes, seja em sua própria pessoa, seja em nós, como não ver que o que ele nos promete é tão prodigioso quanto o que ele nos concedeu e que o passado responde invencivelmente pelo futuro?

Apoiemo-nos com alegria sobre este incomparável protetor.

01 – O significado do milagre.

Aí está um grande milagre, meus amigos! Cinco pães e dois peixes bastaram para saciar cinco mil pessoas e os restos dos pedaços encheram doze cestos.

Que milagre! No entanto, não ficamos muito surpresos, quando pensamos em quem foi seu Autor. Se ele multiplicou cinco pães com suas mãos que os dividiam, não é ele também que multiplica as sementes que germinam em toda a terra, em que poucos grãos bastam para encher os celeiros?

Mas, como este prodígio se renova a cada ano, ninguém se admira! O que afasta a admiração não é a pouca importância do fato, mas é que ele é comum.

Quando o Senhor operava esses milagres, ele falava ao intelecto, não somente com sua voz, mas também com seus atos. Os cinco pães significavam para ele os cinco livros da Lei de Moisés, pois esta Lei está para o Evangelho o que a cevada está para o trigo. Há nesses cinco livros profundos mistérios relativos a Cristo.

Assim, Cristo disse: *Se crêsseis em Moisés, certamente creríeis em mim, porque ele escreveu a meu respeito*². Mas, assim como na cevada o grão está escondido sob a casca, assim também Cristo está velado sob os mistérios da Lei. Quando são expostos esses mistérios que escondem o Pão da Vida, eles parecem se expandir, assim como se multiplicavam os cinco pães quando eram partidos.

Eu mesmo não parti o pão para vocês, quando lhes fiz estas observações?

As cinco mil pessoas designam as pessoas submetidas aos cinco livros da Lei. Os doze cestos são os doze Apóstolos também encheidos com os pedaços dessa mesma Lei.

Quanto aos dois peixes, eles representam os dois preceitos do amor a Deus e do amor ao próximo, ou os judeus e os gentios, ou as duas funções sagradas do império e do sacerdócio.

² João 5: 46.

Expor esses mistérios é partir o pão e compreendê-los é comer o pão.

02 – Pela encarnação Cristo tornou-se pão, mercador, redentor e libertador.

Contemplemos agora o Autor dessas maravilhas. Ele *é o pão que desceu do céu*³, mas é um pão que alimenta sem diminuir, que se pode comer sem que ele seja consumido.

Este pão também foi chamado de maná. Assim, está escrito: *Fez chover o maná para saciá-los, deu-lhes o pão do céu. As pessoas comeram o pão dos anjos*⁴.

Que pão do céu é este, se não é Cristo? Mas, para permitir que os humanos comessem o pão dos anjos, o Senhor dos anjos teve que se fazer humano. Se ele não tivesse feito isto, não teríamos sua carne e se não tivéssemos sua carne, não teríamos o pão que comemos no altar.

Ah! Já que temos uma promessa tão preciosa, corramos para tomar posse de nossa herança. Sim, meus irmãos, desejamos viver com Cristo, já que tivemos esta promessa em sua morte.

E como ele não faria parte desses bens; ele que sofreu de nossos males?

³ João 6: 41.

⁴ Salmo 77: 24 e 25.

Neste mundo e neste tempo perversos, o que nós mais vemos, se não é nascer, sofrer e morrer? Examinem as coisas humanas e digam-me se minto. Examinem se todas as pessoas não estão aqui para outra coisa que não seja nascer, sofrer e morrer. É isto o que produz nossa terra e é isto o que se encontra nela em abundância.

Ora, foi para nos comprar que desceu o divino Mercador. Quem compra, dá e recebe. Ele dá o que ele tem e recebe o que não tem. Para pagar, ele dá seu dinheiro e recebe o bem pelo qual pagou. Assim aconteceu aqui com Cristo; ele deu e ele recebeu.

Mas, o que ele recebeu? O que é produzido largamente em nossa terra: o sofrimento e a morte.

E o que ele deu? O renascimento, a ressurreição e o reino eterno.

Ó Mercador generoso! Compre-nos!

Por que dizer compre-nos, quando devemos dar graças por ele nos ter comprado? Ele não entregou o valor da nossa compra? Nós não o recebemos quando bebemos o sangue dele? Além disso, lemos no Evangelho o documento da nossa aquisição.

Assim, somos, ao mesmo tempo, seus escravos e suas criaturas, já que ele nos formou e comprou.

Todo mundo aqui pode comprar seu escravo, mas ninguém pode criá-lo. Mas o Senhor criou e comprou seus servos. Ele os criou ao lhes dar a existência. Ele os comprou para tirá-los da escravidão.

Nós caímos sob a autoridade do príncipe deste mundo, que tinha seduzido e escravizado Adão e ele nos reteve como escravos de nascença.

Veio o Redentor e ele derrotou o sedutor.

E o que ele fez contra esse tirano? Para nos resgatar, ele fez de sua cruz uma armadilha. Ele colocou nela seu sangue como uma isca. O inimigo pôde derramar esse sangue, mas sem merecer bebê-lo. E, ao derramar o sangue de quem nada lhe devia, ele foi condenado a libertar seus devedores. Por ter derramado o sangue inocente, ele perdeu todo direito sobre os culpados.

O Salvador, efetivamente, consentiu em derramar esse sangue para apagar nossos pecados e foi assim que o sangue do Redentor apagou os documentos de posse do nosso inimigo. Este só nos mantinha sob seu jugo por causa de nossas iniquidades. Essas iniquidades eram como as correntes dos cativos.

Chegando o Libertador, ele amarrou o homem forte⁵, armado com sua paixão e penetrou em sua casa, ou seja, nos corações em que ele morava e levou os vasos que lhe pertenciam, ou seja, nós mesmos.

Esse tirano tinha nos enchido com seu amargor e ele quis mesmo que nosso Redentor o bebesse, ao lhe apresentar seu fel. Mas, ao levar e se apropriar dos vasos, que ele encheu com ele mesmo, o

⁵ Cf. Mateus 12: 29.

Senhor jogou fora o líquido amargo e encheu os vasos com a doçura do seu espírito.

03 – Cristo deve ser amado e, pelo que ele fez, ele fez ser digno de fé o que ele prometeu.

Ah! Amemo-lo, pois ele é muito doce! *Provai e vede como o Senhor é doce*⁶. É preciso temê-lo, mas amá-lo mais ainda.

Ele é, ao mesmo tempo, Deus e humano. Há na pessoa de Cristo a humanidade e a divindade, como há, em uma mesma pessoa, a alma e o corpo. Mas a divindade e a humanidade não formam em Cristo duas pessoas. Há nele duas naturezas: a natureza divina e a natureza humana, mas uma só pessoa. Isto faz com que, mesmo com a encarnação, não haja uma quaternidade em Deus, mas somente uma trindade.

É possível então que Deus não tenha compaixão por nós, já que ele se fez humano por nós? Ele fez muito e o que ele fez é mais admirável do que o que ele prometeu e suas obras devem nos determinar a contar com suas promessas.

Se nós não tivéssemos visto, teríamos dificuldade para acreditar no que ele fez. Onde vimos? Dentre os povos que acreditam nele; na multidão de nações que ele soube cativar.

Assim, vemos realizado o que ele prometeu a Abraão e esse espetáculo nos leva a acreditar no que não vemos. Abraão, de fato,

⁶ Salmo 33: 9.

não passava de um homem e ele lhe disse: *Todas as famílias da terra serão benditas em ti*⁷.

Se tivéssemos pensado somente em Abraão, teríamos acreditado? Ele era somente uma pessoa e uma pessoa já idosa. Além disso, sua esposa era estéril e já de idade bem avançada. Somente a idade sem a esterilidade já teria sido um obstáculo para a concepção.

Assim, nada podia legitimar nossa esperança. Mas o Patriarca considerou o Autor da promessa e ele acreditou sem ver. Mas nós, nós vemos o que ele acreditou e, por isso, devemos acreditar no que não vemos.

Abraão gerou Isaac; nós vimos isto. Isaac gerou Jacó; nós também vimos isto. Jacó gerou seus doze filhos, que nós igualmente vimos. Seus doze filhos, por outro lado, geraram o povo de Israel e nós vemos hoje em dia este grande povo.

Já que eu comecei a falar do que nós vemos, eu acrescento que, do povo de Israel saiu a Virgem Maria, mãe de Cristo e sob nossos olhos todas as nações são abençoadas no Cristo. Há algo de mais verdadeiro, de mais certo, de mais manifesto?

Ó você que saiu da gentilidade comigo! Deseje comigo a vida futura. Se neste mundo Deus não faltou com a promessa que ele fez a Abraão, com relação à sua posteridade, ele não cumprirá também

⁷ Gênesis 12: 3.

muito mais amplamente suas promessas eternas com relação a nós, que somos, por sua graça, a posteridade mesma de Abraão?

Diz expressamente o Apóstolo: *Ora, se sois de Cristo, então sois verdadeiramente a descendência de Abraão; herdeiros segundo a promessa*⁸.

04 – O que Cristo nos deu é tão maravilhoso quanto o que ele nos prometeu.

Ah! Começamos a nos tornar algo grande! Que ninguém se engane: éramos nada, mas agora somos alguma coisa.

Dissemos: O Senhor *sabe de que é que somos feitos e não se esquece de que somos pó*⁹. Mas, desse pó ele fez um ser humano. A esse pó ele deu a vida e, na pessoa de Cristo Nosso Senhor, ele elevou até o trono dos céus esse mesmo pó.

Aqui, de fato, ele assumiu a carne, se uniu à terra e, após ter feito a terra e o céu, ele elevou a terra até o céu.

Imaginemos então que nos falemos hoje, pela primeira vez, dessas duas coisas, supondo que elas ainda não tenham se realizado e que nos perguntem: “O que há de mais impressionante: que Deus se faça humano ou que o ser humano se torne o filho de Deus? De que lado está a maravilha maior, a dificuldade maior?”

⁸ Gálatas 3: 29.

⁹ Salmo 102: 14.

O que nos prometeu Cristo? O que não vemos ainda, ou seja, nos tornarmos seus filhos, reinarmos com ele e não morrermos jamais.

O que parece difícil de acreditar é que o ser humano, saído do nada, chegue a uma vida que não termina. No entanto, é no que acreditamos, quando sacudimos de nosso coração a poeira do mundo; essa poeira que fecha nossos olhos para a luz da fé.

Somos mesmos obrigados a acreditar que, após nossa morte, entraremos com estes corpos, vítimas da morte, na vida de onde a morte foi banida para sempre.

Isto é uma coisa admirável. E o que é ainda mais foi o que fez Cristo. O que há de mais inacreditável, de fato, ver o ser humano viver eternamente ou ver Cristo morrer um dia? Não é mais fácil acreditar que os seres humanos recebem de Deus a vida do que ver esses mesmos seres humanos darem a morte a Deus?

Este último fato, em minha opinião, é mais difícil de admitir. No entanto, ele aconteceu. Acreditemos então que o outro fato igualmente acontecerá.

Tendo Deus feito o que há de mais incrível, ele não nos concederia o que é menos? Deus, de fato, pode fazer de nós anjos, já que, de uma terra abjeta ele nos fez humanos.

O que nos tornaremos? Anjos. O que fomos? Temos vergonha de lembrar, mas, sou forçado a pensar nisto e me envergonho em dizer.

Do que fomos feitos? Do quê? Deus não formou os seres humanos? O que éramos antes de sê-lo? Nada. O que éramos no ventre de nossas mães? Não preciso dizer mais nada.

Do que vocês eram, elevem agora seus espíritos ao que vocês são hoje. Vocês vivem, como as árvores e as plantas também vivem. Vocês sentem, como os animais sentem igualmente. Vocês são humanos e o que os ergue bem acima dos animais é que vocês possuem a inteligência, um dom imenso que Deus nos concedeu.

Sim, vocês vivem, vocês sentem, vocês compreendem, vocês são humanos. O que há de comparável a tantos favores? É que vocês são cristãos. E, se não tivéssemos recebido esta graça, do que nos serviria sermos humanos?

Somos, então, cristãos. Pertencemos a Cristo. Que o mundo se corrompa; ele não nos domará, pois pertencemos a Cristo. Que o mundo nos lisonjeie; ele não nos seduzirá, pois pertencemos a Cristo.

05 – A segurança dos Cristãos é a proteção de Cristo.

Encontramos, meus irmãos, um poderoso protetor. Vocês sabem como as pessoas se apoiam em seus protetores.

Ameaça-se o protegido de alguém poderoso deste mundo. “Enquanto Fulano, meu senhor, tiver a cabeça sobre os ombros, você não

pode nada contra mim”, diz essa pessoa ameaçada. E nós não poderíamos dizer com muito mais força e segurança: “Enquanto nossa Cabeça estiver viva, você não pode nada contra nós”?

Nosso protetor, de fato, é nossa Cabeça. Aliás, aqueles que se apoiam em um protetor comum não passam de protegidos. Nós somos os membros do nosso Protetor.

Enquanto ele continuar a nos comunicar a vida, ninguém pode nos arrancar dele, quaisquer que sejam os males que tenhamos que sofrer neste mundo, pois tudo o que passa não é nada e nós conseguiremos bens que não passarão e chegaremos a eles através do sofrimento e uma vez que tenhamos chegado lá, quem nos privará deles?

Fecham-se as portas de Jerusalém e até colocam-se ferrolhos nelas e podemos dizer a essa cidade: *Louva, ó Jerusalém, ao Senhor. Louva o teu Deus, ó Sião, porque ele reforçou os ferrolhos de tuas portas e abençoou teus filhos em teu ventre. Estabeleceu a paz em tuas fronteiras e te nutre com a flor do trigo*¹⁰.

Ora, quando as portas são fechadas e os ferrolhos passados, nenhum amigo sai e nenhum inimigo entra. É lá então que desfrutaremos de uma tranquilidade verdadeira e segura, contanto que aqui não abandonemos a Verdade.



¹⁰ Salmo 147: 1-3.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 130	1
Análise	1
01 – O significado do milagre.....	2
02 – Pela encarnação Cristo tornou-se pão, mercador, redentor e libertador..	4
03 – Cristo deve ser amado e, pelo que ele fez, ele fez ser digno de fé o que ele prometeu.	7
04 – O que Cristo nos deu é tão maravilhoso quanto o que ele nos prometeu.	9
05 – A segurança dos Cristãos é a proteção de Cristo.	11
Créditos.....	13
Conteúdo.....	14